RESUMO EXPANDIDO - APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO B - INCIDÊNCIAS DA ESTRATÉGIA GAM NOS TERRITÓRIOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

IMPLANTAÇÃO DO GRUPO DE GESTÃO AUTÔNOMA DE MEDICAÇÃO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NOSSA CASA DE SANTIAGO/RS

Valéria Machado Pinto (vmachadopinto@gmail.com)

Vanessa Cadore Machado (vacpsimachado@gmail.com)

Fernanda Bellé Barichello (nandabarichello@gmail.com)

Diniz Juliana Madalosso (vanemachado@bol.com.br)

Metz Eduardo Silva (saudementalsantiago@gmail.com)

Pereira Cristiane Castigleoni (cristianestiago@gmail.com)

Lima Cristiane Copetti De (stevanc@bol.com.br)

Palmeiro Bibiana Kosorowski (bibipalmeiro@yahoo.com.br)

O movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira coloca como desafio, a redefinição no sentido de autonomia, tanto para os profissionais que atuam nos serviços, quanto para os usuários dos serviços substitutivos aos manicômios. A Luta Antimanicomial considera o processo de produção de autonomia como sendo coletivo e compartilhado, protagonizado por todas as pessoas que compõem a Rede de Atenção Psicossocial. Conforme Amarante (2007), a reabilitação psicossocial amplia o cuidado clínico para a dimensão subjetiva dos sujeitos, esboçando o trajeto essencial para realizar ações compartilhadas e participativas.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) disponibilizam dispositivos para reflexão e implantação de interlocuções entre usuários, familiares, equipe e sociedade. Uma das estratégias de cuidado é a atenção farmacêutica, que se alicerça em um conjunto de ações que visam promover o uso racional dos medicamentos e a manutenção da efetividade e segurança do tratamento. Contudo, o que se observa é a escolha hegemônica de medicação psiquiátrica como forma de tratamento e o uso excessivo desses, o que provoca não somente custos aos cofres públicos, mas a exclusão dos usuários sobre o processo de autocuidado. Quando as singularidades dos usuários não encontram espaço para o diálogo sobre sua prescrição medicamentosa, o uso do fármaco pode promover, além dos efeitos indesejados, sentimentos de revolta e não adesão à proposta medicamentosa. Para evitar estas situações, é importante oportunizar espaços de escuta entre usuários e profissionais, que incluam também as grupalidades.

Neste sentido, o Guia da Gestão Autônoma da Medicação (GAM) é uma estratégia que envolve usuários e profissionais em práticas de cogestão. O Guia GAM propõe um conjunto de passos informativos e questionadores que auxiliam os usuários a repensar sua relação com o uso de medicamentos psiquiátricos, visando aumentar seu poder de negociação junto à equipe que o acompanha. Um dos seus efeitos é discutir o projeto terapêutico dos usuários, de modo que práticas de autonomia sejam incentivadas. O Guia GAM iniciou no Brasil em 2009, a partir da iniciativa de pesquisadores que traduziram e adaptaram para o contexto brasileiro, a produção original de Quebec, no Canadá. Neste movimento, reuniram-se universidades e serviços públicos de saúde em uma Pesquisa Multicêntrica intitulada: “Implementação e descentralização da GAM no Estado do Rio Grande do Sul: efeitos de disseminação”, iniciada em 2015, com a proposta de acompanhar os efeitos da implementação do guia GAM, após a distribuição de Guias para os serviços de saúde dos municípios.

A cidade de Santiago/RS e o serviço CAPS I Nossa Casa, inseridos na Macrorregião da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, foram contemplados em 2013 com Guias GAM pela Secretaria Estadual de Saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar como se deu a inserção dos Guias GAM, a constituição e a manutenção de um grupo GAM neste serviço. O grupo GAM iniciou em 22 de agosto de 2017 e perdura até os dias atuais, com frequência semanal e duração de uma hora. O mesmo conta com 15 participantes, sendo todos usuários do serviço do CAPS. A equipe de moderadores do grupo é composta

por uma psicóloga do CAPS, uma estagiária do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus Santiago) e uma enfermeira voluntária, professora da URI. Nos primeiros encontros houve uma preocupação com a leitura do Guia e o funcionamento do grupo, o uso das medicações, indicações e contra-indicações, efeitos e dosagens. Com o passar dos meses o foco de interesse tem sido a vida relacional dos usuários, situação familiar, dificuldades vivenciadas com vizinhos e parentes, doenças na família e crises financeiras. Durante o processo do grupo GAM houve uma qualificação da equipe do CAPS I, com a inserção de pesquisadores da Pesquisa Multicêntrica e projeto de extensão de Santa Maria, na ocasião de visita ao CAPS e encontros na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esta qualificação foi entendida pela equipe como uma oportunidade de repensar suas práticas em relação aos aspectos que compõem os passos do guia e no exercício de um cuidado que vai ao encontro da clínica ampliada. Tem-se observado, como efeito dessas experiências, movimentos na dinâmica do grupo, maior criticidade nas opiniões, perguntas e colocações, tanto em relação aos aspetos que envolvem os processos de trabalho da equipe do CAPS I, quanto em relação a temas diversos de suas vidas. A abordagem singular dos usuários possibilita melhora no estado de adoecimento mental e na produção de saúde e, além disso, possibilita que os profissionais ressignifiquem a utilização precípua do medicamento, orientando-se a ações terapêuticas mais voltadas para hábitos de vida saudável, no uso de tecnologias leves, referenciadas em práticas de acolhimento e constituição de vínculos.

Portanto, esta diversidade ratifica a importância da inserção do grupo neste CAPS I e também incentiva que a manutenção do mesmo esteja pautada, cada vez mais, nos princípios de autonomia, cogestão, grupalidade e em práticas voltadas à clínica ampliada.

Referências:

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. 1ª edição. 2ª reimpressão. Brasília, DF. 2015.

CAMPOS, O. R. T.; Passos, E.; Leal, E.; Palombini, A.; Serpa, O. et. al. Guia da gestão autônoma da medicação – GAM DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; IPUB/UFRJ; DP/UFF; DPP/UFRGS, 2012.

CAMPOS, O. R. T.; Passos, E.; Leal, E.; Palombini, A. Gestão autônoma da medicação – Guia de Apoio a Moderadores. DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; IPUB/UFRJ; DP/UFF; DPP/UFRGS, 2014.

FREITAS, F.; AMARANTE, P. Medicalização em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.